

MARTE VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

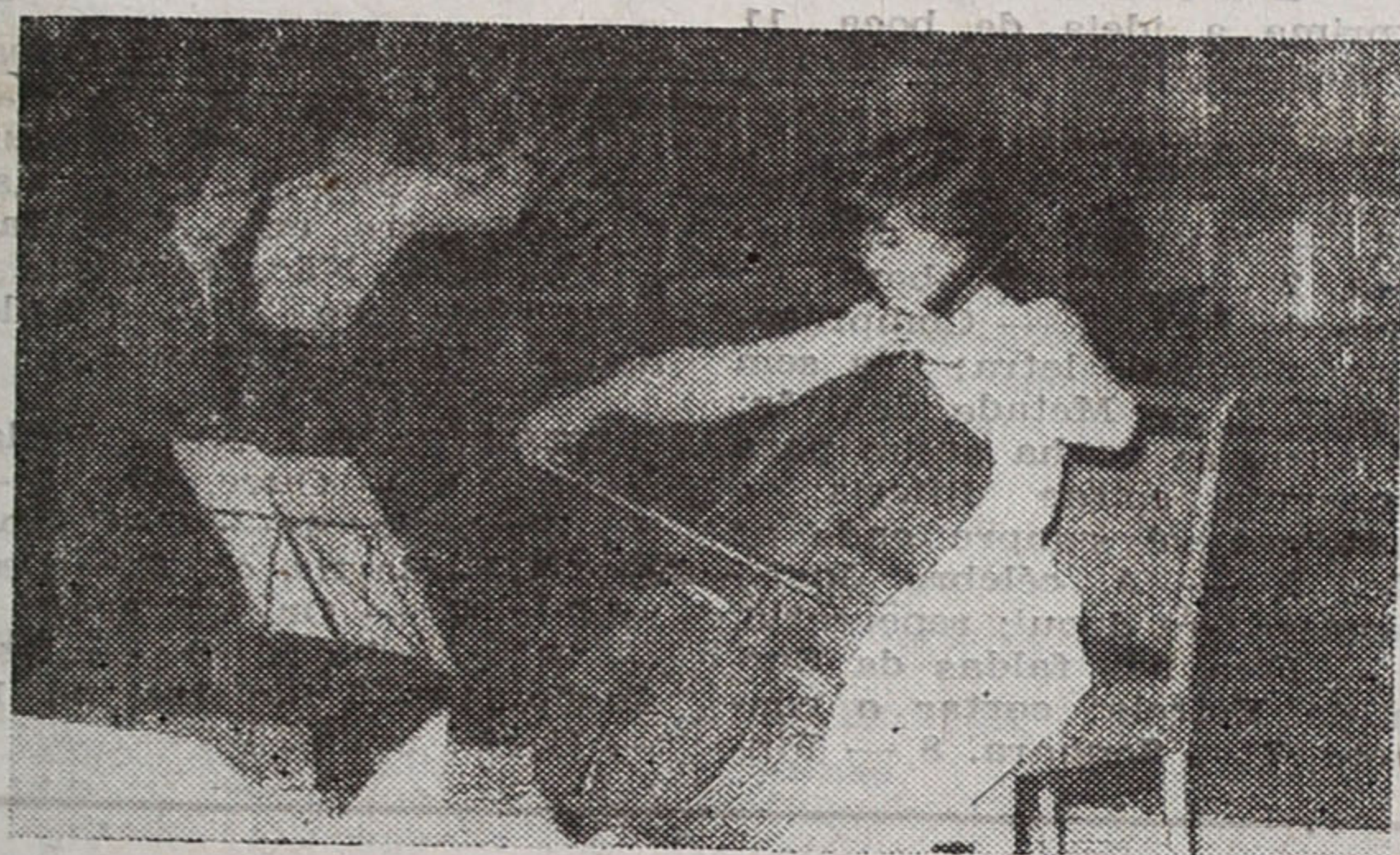
ANO IX N.º 396 — PREÇO 15\$00 — 28/6/84

S. JOÃO EM ESPINHO

UM RIO LARGO

FESTA DA MÚISCA

**A Câmara
cheia de notas**



Raras vezes o Salão Nobre da Câmara Municipal registou tamanha afluência. Não se tratava de nenhuma discussão particularmente polémica em termos de poder local; o motivo, desta feita, foi a música em dia de festa própria e aconteceu na noite de quinta-feira última, numa organização da Academia de Música de Espinho.

— PÁGINA 5

MÓIA EM TEMPO DE DESPEDIDA:

**"NO SCE DEI SEMPRE
O MEU MÁXIMO!"**

DE GENTE

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

**Começa
amanhã:**

**1.º Congresso
da União dos
Sindicatos de Aveiro**

— PÁGINA 6

Subsídios às Colectividades

**Câmara já
repartiu o bolo**

— PÁGINA 5



— PÁGINA 7

Concurso "Resposta à Linha"

Verdi deu prémio

Quase a chegar ao fim esta última série do Concurso «Resposta à Linha» que, por motivos vários, não terá prémio final. Os prémios serão apenas os livros que o Centro Livreiro da Nascente oferece.

Nesta 6.ª sessão o tema era Música Clássica. A pergunta era a seguinte: «A Aida é uma das mais célebres óperas dum conhecido compositor italiano do século XIX, ultimamente muito em foco na RTP. Diga o nome desse compositor».

Após várias chamadas, Maria Helena Mendes Monteiro acertou no nome de Giuseppe Verdi. Para essa nossa leitora irá o prémio referente a esta 6.ª sessão. Para a próxima, o tema será «SAÚDE».

RASCUNHOS

Andei todo consolado a percorrer o novo salão da nossa Domus Municipalis, onde, durante alguns dias, esteve ao dispôr dos espinhenses a memória daquela que foi a primeira grande unidade industrial da terra. A tal que foi a responsável maior pelo nascimento daquela que me agrada ser a terra do meu nascimento, onde vivo, onde tenho a maior parte das pessoas da minha predilecção.

Quem não foi ver esta exposição-memória perdeu uma ocasião magnífica de constatar que, afinal, Espinho, com uma existência ainda tão curta, já tem História. Uma História cujos traços vivos pouco se tem feito para preservar, já que a ganância de quem controla para obter lucros é absolutamente incompatível com os valores de vida de uma comunidade. Fiquem-nos, ao menos, uma fotografias, uns cartazes, uns ou outros pequenos objectos que a teimosia de alguns poucos espinhenses tem acumulado.

Amar uma terra, um país, não é só querer o seu progresso constante, forçar o caminho sempre para o melhor, mas também manter aquilo que essa terra ou esse país foram. Manter, não só na memória que o suceder das gerações acaba por transformar em mito e fantasia, mas também manter na memória escrita, memória gráfica e memória concreta, com a manu-

tenção dos seus edifícios e lugares, mais significativos. Investir na História é também uma forma de investir no futuro.

A alguém cabe na cabeça fazer uma nova Igreja Matriz e demolir a que temos só porque ali dava um magnífico bloco de construções com muitos e muitos andares, e também muitos estabelecimentos em que um comerciante vende ao vizinho e vice-versa, porque a clientela não dá para mais? Evidentemente que não, mesmo para quem a ideia religiosa nada diga.

Não será tempo de conservarmos uns restos, do que foi o Espinho de há anos? Sou um fulano muito pouco viajado mas em ambiente alheio ao que me é habitual costumava estar atento ao que me rodeia. E nunca mais me esqueceria a impressão que me deu a visita a Olinda, antiga capital do Pernambuco. Foi uma das mais fortes cidades do tempo colonial, um tempo que os brasileiros veneram e que lhes não causa o menor complexo de inferioridade. Pois olhar Olinda é, tirando coqueiros e pendo pinheiros, ver uma autêntica cidade portuguesa de antanho. Mas uma cidade que naturais e forasteiros mantêm limpa, conservada, sem consentir a conspurcação urbana dos monstros de cimento armado das grandes urbes contemporâneas.

Carlos P. Morais

ESPELHO MEU

Estamos cada vez mais pobres...

De há uns tempos a esta parte os órgãos da Comunicação Social começaram a falar ainda que de modo ténue da fome que alastra por todo o país.

Razões para tal situação não faltam. Salários em atraso, desemprego, são os motivos mais indicados. Enquanto isto começa a preocupar os mais prevenidos, outros, porém, continuam adormecidos pela máquina da informação que diariamente oculta estes problemas. Tudo serve para distração dos cidadãos. Futebol, claro está, não sendo esse o prato forte da TV! A selecção portuguesa, depois de tanta confusão, até chegou aos quartos de final do campeonato da Europa. De algum modo a confusão é de tal ordem entre a vintena de pessoas que por terras de França representam o país, como o que por cá continuamos a viver. Bem, quanto ao problema da fome, algumas individualidades discutem-na em seminários, conferências e outras coisas, dando a entender as preocupações que a situa-

ção exige. No passado dia 15, decorreu na Fundação Gulbenkian um colóquio sobre «Crise económica e pobreza». Durante o colóquio várias personalidades apontaram as razões de tal situação. «Grosso modo deve haver mais pobres actualmente do que havia em 1973», afirmou o engenheiro Bento Costa. Segundo um inquérito realizado às despesas familiares em 1973/74 havia no nosso País mais de 3,3 milhões de indivíduos que vivem em níveis inferiores à chamada linha da pobreza, segundo o ex-ministro dos Assuntos Sociais do governo da Maria de Lourdes Pintassilgo.

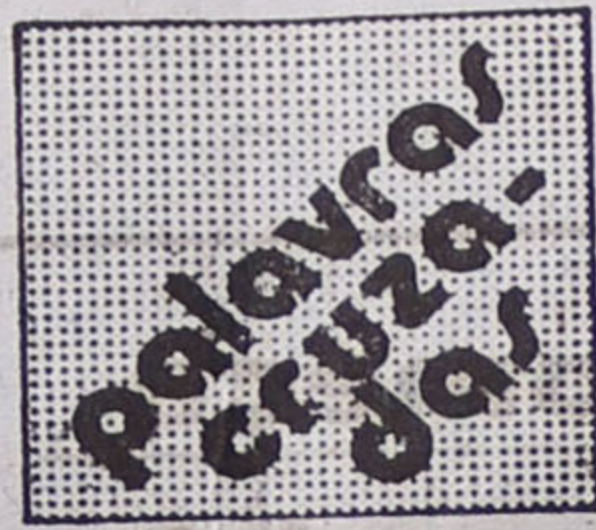
De então para cá o panorama será ainda mais desolador, tomando por base, embora por via indirecta, o emprego, a evolução dos salários e das pensões.

Entretanto, cerca de 460 empresas não pagam pontualmente os salários aos trabalhadores. Famílias de trabalhadores recorrem aos serviços de assistência para pagar renda de casa, a água e a luz. Casos há em que o único ren-

dimento fixo é a pensão de um idoso. São também já frequentes os abandonos de filhos por parte das mães, as crianças aparecem aos bandos nas grandes cidades passeando-se nas ruas. A tudo isto a imprensa escrita dá um espaço relativamente exíguo num canto de página para que ao abrir o jornal não se dê por ela. A rádio pouco fala. A TV quase ignora.

Os jornalistas não são concerteza os responsáveis pela desinformação a que estamos votados. Porém, cabe-lhes a tarefa de romper com todo o silêncio para que se entenda o papel que desempenham na sociedade. Neste caso, como em muitos outros, fazer notícia é incómodo ao poder e aos grupos que o sustentam ou apolam. O jornalismo é irreverência ou poder. Se é órgão do poder faz notas oficiais e comunicados. Se não é o seu trabalho consiste em denunciar e não pactuar com a situação.

M. F.



N.º 74

Grid for crossword puzzle N.º 74 with numbers 1-11.

HORIZONTAIS

1 - As anãs não o são; névoa de zonas industrializadas. 2 - Oprimi; condicional. 3 - Uma das coisas que se aprende na Primária; é pior que uma doença. 4 - Alar; averiguel. 5 - Arrieira; no

VERTICAIS

1 - Servem para destilações. 2 - Muito embora; no meio do furo. 3 - Compreendera; nome de letra; lisa sem vogais. 4 - Metade de três; há quem se ponha assim para conseguir coisas difíceis; o cauteloso vê sempre onde os põe. 5 - A célebre Joana francesa era daqui; repercutiu. 6 - Fica nas faldas da Serra da Estrela; cortar o contacto. 7 - Sonhara. 8 - Fin-

meio do poro; incólume. 6 - Agartadas. 7 - Há-as sempre nos carros quando embatem; Rádio Renascença. 8 - Sem ele nem para ele é sem motivos; é uma ribeira de Portugal; assim começa o bailado. 9 - Lá nasceu o Abraão; modifica a radiação luminosa. 10 - É a rainha dos animais; exprime a ideia de boca. 11 - Segredariam

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 73

HORIZONTAIS: 1 - Pescadores. 2 - Ia, erigis. 3 - Ró, CBS, sana. 4 - Luz, amuo, ic. 5 - Aviário, asi. 6 - Membro, ente. 7 - Bailador. 8 - Não, sacudam. 9 - Tara, reco. 10 - Arilo, da, pi. 11 - Ooblastos.

VERTICAIS: 1 - Parlamentar. 2 - Ouve, Aar. 3 - Si, Zimbório. 4 - CAC, aba, alo. 5 - Barris, ob. 6 - Desmiolar. 7 - Or, uo, aceda. 8 - Riso, educas. 9 - Ega, âodo. 10 - Sinistra, p. 11 - Sacie, mais.

FARMÁCIAS

Quinta - Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sexta - Farmácia Santos - Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Sábado - Farmácia Paiva - Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Domingo - Farmácia Higiene - Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Segunda - Grande Farmácia - Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Terça - Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Quarta - Farmácia Santos - Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

FONSECA
TECIDOS MODAS
Rua 19 n.º 275 Tel. 720413
ESPINHO



D. Nilza Bragança da Silva Pereira

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

Dois anos decorridos e vividos com profunda saudade daquela que muito amamos

em vida e cuja memória veneramos, seu marido, filhos, e mais família, mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no próximo dia 3, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo muito reconhecidamente a todos quantos se dignem assistir a esta celebração.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO - Jorge Lopo
REDACTORES - Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA - José Oliveira
COLABORADORES - Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO - Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES - Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente - Coop. de Acção Cultural - Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses - Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 - Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

Manuel Correia da Silva
ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sal 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

ESTA CIDADE

PSP — OPERAÇÃO FÉRIAS/84

Para que possa passar umas férias mais descansadas a PSP de Espinho, à semelhança do que acontece em todo o distrito, vai pôr em prática durante os meses de Julho, Agosto e Setembro a «Operação Férias/84».

Esta «operação» destina-se a vigiar todas as residências durante a ausência

dos seus locatários. Todos os interessados podem comunicar a ausência da sua residência na esquadra da polícia, onde serão fornecidas mais informações sobre esta vigilância especial. Refira-se, por outro lado, que estas medidas já foram postas em prática o ano passado, tendo alcançado resultados bastante positivos.

JÁ PAGOU O SEU IMPOSTO COMPLEMENTAR ?

Se não, ainda está a tempo de o fazer até ao fim do mês de Julho. Para tal apenas terá que se dirigir à Repartição de Finanças de Espinho onde, para além da declaração devidamente preenchida, tem de apre-

sentar o cartão de contribuinte, documento comprovativo de encargos e o bilhete de identidade. Mas, muita atenção com as declarações mal preenchidas, que não serão aceites.

MEDALHA DA CIDADE PARA EX-COMANDANTE DO R.E.E.

O Coronel Fernando Teixeira Coelho, anterior comandante do Regimento de Engenharia de Espinho, vai ser agraciado com a medalha de prata da cidade. A cerimónia decorrerá no próximo dia 28, às 17 horas,

no Salão Nobre da Câmara. Recorde-se que a atribuição desta medalha, proposta pelos vereadores do PSD, veio na sequência de uma notícia publicada pelo nosso jornal neste mesmo local.

CAMIÕES T.I.R. ATRAVESSAM A CIDADE

Descaradamente e sem que as autoridades competentes interfiram, camiões com várias toneladas de carga transitam diariamente pela rua 33.

A nossa insistência vem na sequência de uma promessa junto de responsáveis do terminal de contentores da CP, para quem

fazem serviço, no sentido de que isso não iria acontecer. Por outro lado, recorde-se o que aconteceu quando das obras de defesa da costa em que as estradas da cidade vieram a sofrer bastante o peso do transporte de cargas pesadas no seu interior.

RIFAS DA NASCENTE

40.ª SEMANA — 22/6/84

429	100.000\$00	João Carvalhas
163	20.000\$00	Jorge Figueiredo
161	10.000\$00	José Figueiredo
029	2.000\$00	M.ª Odete Couto
129	2.000\$00	M.ª Graça Ávila
229	2.000\$00	Ouivesaria Lucas Vieira
329	2.000\$00	Joaquim Gomes Sousa
529	2.000\$00	José Manuel Sousa Guedes
629	2.000\$00	Américo Santos Leal
729	2.000\$00	José Augusto Silva Gomes
829	2.000\$00	José Claudemiro Pinheiro Castro
929	2.000\$00	Jorge Carvalho

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef 722739

ESPINHO

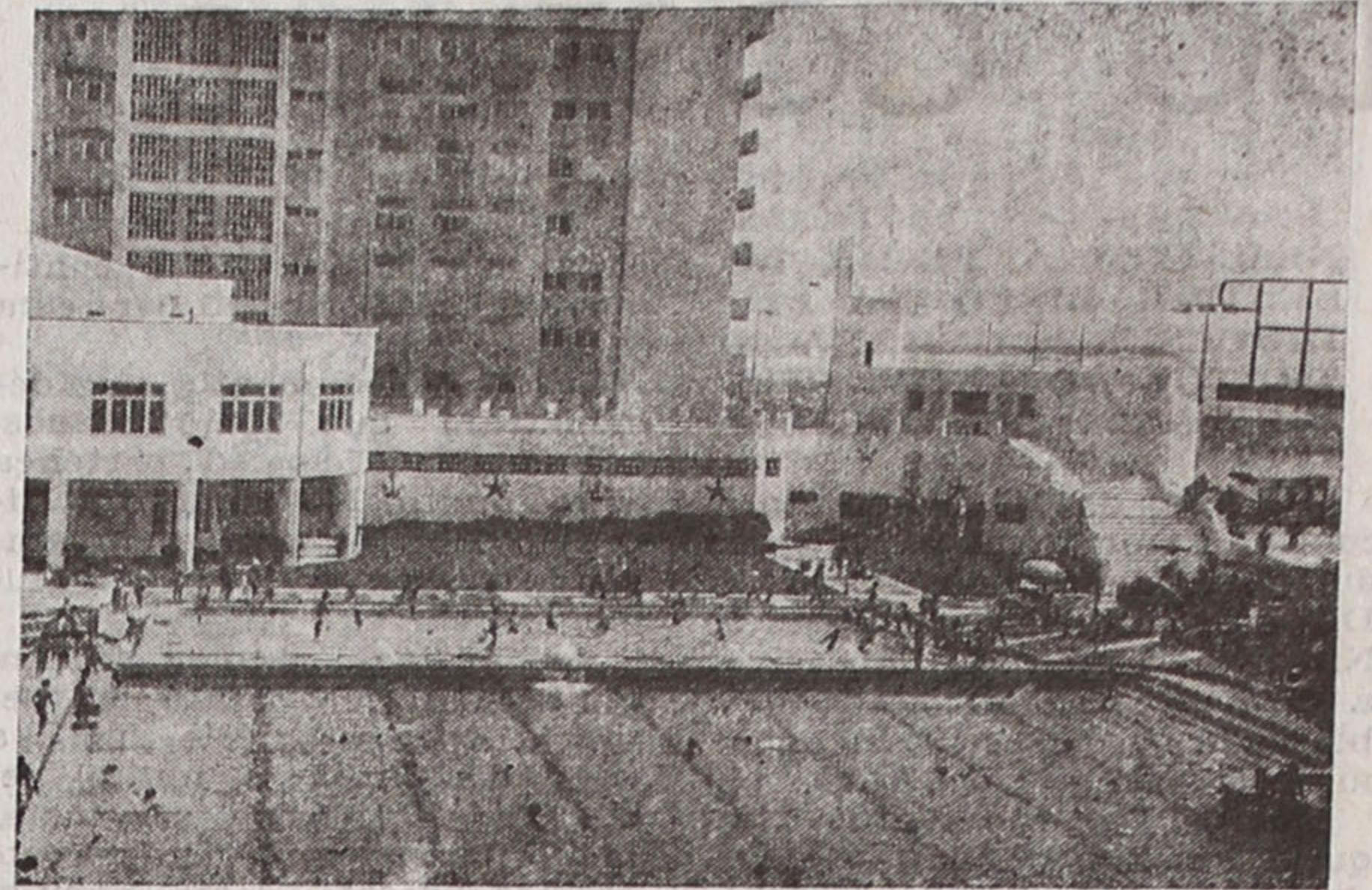
REABRIU A PISCINA: 40.000 utentes no Verão passado

Com o calor do verão, surge aquela vontade irreprimível de tomar uns belos banhos na água do mar para nos refrescarmos. E embora com o mar de graça bem à nossa porta ainda há muita gente que prefere fugir às ondas e à areia, para se refugiar numa confortável piscina como seja a piscina de Espinho.

É sem dúvida um dos polos de atracção turística, esta piscina, que faz com que numerosas pessoas se desloquem a Espinho. Ainda num dos últimos fins de semana, segundo nos disse o sr. Meireles com quem contactamos, a enchente chegou às 1.200 pessoas, e, a manter-se o movimento dos anos anteriores (o que têm acontecido), poder-se-á atingir números como o ano passado aconteceu de 35.000 a 40.000 pessoas.

Alguns melhoramentos estão previstos para este ano: a cobertura das paredes a pastilha e beneficiamentos nos balneários. Entretanto está cortado o acesso à relva que havia sido colocada, devido à água salgada que, transportada pelos pés das pessoas a queima, ficando assim um espaço desaproveitado.

Não tem havido queixas de pessoas, já que segundo nos



40 mil passaram por aqui no ano passado...

declarou o sr. Meireles: «a piscina é servida por um número de pessoal que prefaz o quadro existente e que é bastante competente. A água, essa, é mudada 2 a 3 vezes por semana mantendo-se sempre limpa».

Outra coisa de que o público não se poderá queixar demais, são os preços que se mantêm

razoavelmente baixos: 50 escudos para maiores de 13 anos e 12 escudos e meio para os menores, só se prevendo aumentos para o ano.

Entretanto está prevista a abertura da piscina de Talassoterapia, para o princípio do próximo mês, abrindo já em pleno com os numerosos tratamentos que oferece.

DIA DAS COLECTIVIDADES

Comemorações arrancam no sábado

O Dia das Colectividades celebrado a 5 de Julho em memória do Arquitecto Jerónimo Reis já tem o seu programa totalmente elaborado. Para o efeito foi constituído um Secretariado que, tal como noticiamos ao longo de várias edições, depois de uma série de reuniões aprovou as inúmeras manifestações que se irão realizar, com o seu início no próximo sábado.

Assim, depois de amanhã teremos a abertura das comemorações com a inauguração de uma exposição de artesanato local no novo Salão da Câmara. Para o 1.º dia de Julho está prevista uma prova de aeromodelismo, integrada no Campeonato Nacional da modalidade. De seguida saltar-se para o dia 5, Dia das Colectividades, e pelas 19 horas

teremos uma missa para logo pela noite a Rádio Espinho ir para o ar em emissão inaugural. Dia 6, depois das 21,30 horas, a Piscina Municipal será palco de um festival de actividades subaquáticas. Actuará também a Banda Musical Paramense.

Voltamos a um sábado, agora dia 7, para o preenchimento de um dia desportivo. O destaque vai para a rapidíssima inauguração de 2 courts de ténis da Associação Académica de Espinho (não esquecer que os da Câmara teimam em se manterem sem praticantes) com um torneio da modalidade e actuação da escola de ténis. Assistiremos ainda a jogos de voleibol, hóquei em patins, um sarau de ginástica e uma prova de ciclismo. O dia ficará concluído

com um festival folclórico concelhio, na praça de touros. Dia 8, domingo, será tempo de um acto solene no Largo da Câmara, às 15 horas, seguido de largada de pombos e inauguração de viaturas de Bombeiros. Esta sessão encerra com um desfile de todas as colectividades do concelho em direcção ao campo da Avenida, onde actuarão fanfarras, bandas e a Tuna de Anta. A completar haverá ainda um sarau de ginástica e um desafio de hóquei em campo para veteranos.

Paralelamente a estes festejos haverá uma exposição de pintura em colaboração com as escolas e a edição de um livro sobre a vida do home-nageado, Arquitecto Jerónimo Reis.

Mário Pedro Adolfo Romão

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa de 7.º dia, assim como aquelas que de alguma forma os acompanharam nesta hora difícil.

Espinho, 27 de Junho de 1984

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

Maria Lucinda Pais Oliveira

CALISTA

Especializada em todo o tratamento de pés manicure e depilação
Rua 25 n.º 236 (ang. rua 12)
Telef. 720512 — ESPINHO

PRÉDIOS DA SOLVERDE

Esgotos invadem Rua do Pinhal

A rua do Pinhal, no lugar da Quinta em Anta, é diariamente assaltada por um cheiro «nauseabundo» que os moradores tem de suportar a todo o custo. Na sua origem está um bloco de apartamentos da Solverde, situados no mesmo lugar, que apresenta insuficiências no escoamento de águas, tanto pluviais como do próprio saneamento que serve aqueles 48 apartamentos. No entanto, uma das habitações daquela rua é fortemente prejudicada, daí o seu locatário teimar em levar o caso até quando tudo estiver resolvido. Contudo, as esperanças são já poucas.

José Elisio Pinto Sousa é o morador da rua do Pinhal que mais se sente afectado com este problema. A história pode-se contar em poucas linhas. Refira-se que o nosso jornal já falou neste caso, na sua edição de 1/7/82. De lá para cá, e apesar das inúmeras insistências, a situação em nada mudou. Um bloco de apartamentos da Solverde, «despeja» as águas da chuva e do seu deficiente sistema de esgotos pela rua abaixo. «Isto acontece», relata-nos José Elisio, quando a fossa deles enche e a água em excesso tem de sair por algum lugar». E é mesmo visível um cano de esgoto que conduz a água que já não pode permanecer na fossa para a rua onde existem cerca de uma dezena de casas.

No tempo de chuva, cria mesmo situações bastante desagradáveis. Especialmente, como já referimos, para o nosso entrevistado. «Grande quantidade de água entra-me pela casa dentro, refere-nos, estragando-me o soalho todo e tornando a casa tão húmida que é praticamente insuportável lá viver». A sua esposa nem sequer pode morar numa habitação naquelas condições, porque «ela e um dos meus filhos sofrem de bronquite crónica». O próprio delegado de saúde já teve ocasião de constatar a gravidade desta situação.

NINGUÉM TEM RESPONSABILIDADES

O sr. José Elisio não tem parado para ver se consegue resolver o seu caso. Da Câmara para os Serviços Municipalizados, passando pela própria Solverde tem sido bastante o seu tempo perdido à volta deste assunto. No entanto, «todos vão empurrando uns para os outros e ninguém assume a responsabilidade». E a sua aflicção vai continuando perante a passividade das entidades responsáveis que existem para não zelarem pelo bem estar dos seus cidadãos, na passividade dos seus gabinetes. Ainda não há muito tempo o sr. José Elisio teve mesmo

uma audiência com um elemento responsável da Solverde. «O Eng.º Ribeiro da Silva disse-me que o problema da água choca estava resolvido porque tinham construído uma segunda fossa». Mas, segundo podemos constatar pelo cheiro existente naquela esquecida artéria da freguesia de Anta, isso não corresponde à verdade. E o principal prejudicado por esta situação admite-nos o mesmo. Embora reconheça que «eles construíram na verdade uma segunda fossa, isso

zinho que através de um buraco num muro, deixa passar a água para um terreno seu. Diga-se que a casa está entalada entre dois muros, um pouco afastado da rua e o seu caminho de acesso é a descer, o que torna o caminho da águas mais fácil. Por outro lado o senhorio não deixa proceder a qualquer modificação que pudesse minorar esta situação indesejável.

Mas mesmo com a existência desse buraco, o sr. José Elisio vai já fazendo contas à vida porque no próximo inverno já não pode estar naquela casa. E a sua esperança são precisamente as casas da Marinha. «Se não me sair nenhuma, não sei como será porque tenho de sair na mesma daqui». A permanência ali já não é mais possível. «A mulher e os filhos vão para a minha terra e eu terei de ir aí para uma pensão qual-



em nada me resolve o problema porque quando ela enche deita na mesma tudo para fora». Assim, quando há uma forte chuvada, «as águas pluviais misturaram-se com a água choca e entra-me tudo pela casa dentro». E com tudo isto, «continuo sem saber a quem pedir responsabilidades sobre o meu problema e sobre os prejuízos que me causa esta situação».

CASAS DA MARINHA: A ÚLTIMA ESPERANÇA

Ainda o que vai minorando a aflicção do sr. José Elisio, é a condescendência de um vi-

quer». Aliás isto já chegou mesmo a acontecer em anos anteriores por causa do mesmo motivo.

E não pensem os leitores, que este é um caso que apenas afecta o sr. José Elisio, apesar de o prejudicar mais. Todos os moradores daquela rua, como já dissemos no início, sofrem em suas casas a «invasão» de um cheiro altamente desagradável e pernicioso para a sua saúde. E pense-se nas crianças que ali residem e têm de brincar. Porque, afinal, não basta apenas construir casas, é preciso também não fazê-lo de qualquer maneira.

Subsídios às Colectividades

Câmara reparte o bolo

A Câmara Municipal de Espinho aprovou, na sua sessão do passado dia 8, a distribuição dos subsídios às Associações do Concelho. Ficou assim cumprida a política cultural que, desde há longos anos, a Autarquia vem seguindo para o espaço que superintende. Eis portanto a lista e o montante das verbas atribuídas:

FREGUESIA DE ANTA

Grupo D. Idanha 10.000\$00; AD Esmojães 10.000\$00; SC Esmojães 10.000\$00; C. Desp. Anta 20.000\$00; Rancho N.º S.º Altos Céus 20.000\$00; Semente 20.000\$00; Rancho S. Martinho de Anta 20.000\$00; G. Columbófilo Anta 10.000\$00; Tuna Musical de Anta 80.000\$00. Total 200.000\$00.

FREGUESIA DE SILVALDE

Cantinho da Rambóia 10.000\$00; C. Desp. Silvalde 20.000\$00; Leões Bairristas 10.000\$00; Coral Santiago Silvalde 20.000\$00; Rancho Santiago Silvalde 20.000\$00 Banda M. S. Silvalde 80.000\$00; Grupo Columbófilo Silvalde 10.000\$00 — Total 170.000\$00.

FREGUESIA DE PARAMOS

Grupo R. Bem Fazer C. Desp. 20.000\$00; Recordar é Viver 20.000\$00; Rancho Infantil Luz e Vida 20.000\$00; Grupo Columbófilo Paramos 10.000\$00; Banda U. M. Paramense 80.000\$00 — Total 150.000\$00.

FREGUESIA DE GUETIM

Centro Cultural 30.000\$00; Grupo C. Guetim 10.000\$00 — Total 40.000\$00.

FREGUESIA DE ESPINHO

Clube Acad. Espinho 100.000\$00; GEU 10.000\$00; Nascente 100.000\$00; ACRE 10.000\$00; Academia de Música 80.000\$00; Rancho Juvenil de Espinho 20.000\$00; Rancho Espinho Viva 20.000\$00; Banda de Música de Espinho 80.000\$00; Orfeão de Espinho 50.000\$00; Liga dos Combatentes 10.000\$00; G. Columbófilo Espinho 10.000\$00; Clube Caçadores Espinho 10.000\$00; Museu de Espinho 40.000\$00 — Total 540.000\$00.

COLECTIVIDADES DE UTILIDADE PÚBLICA E OUTRAS

AAE 100.000\$00; SCE 300.000\$00; Bombeiros V. Espinho 200.000\$00; Bombeiros V. Espinhenses 200.000\$00; Cerciespinho 200.000\$00; Irmandade de S. Pedro 200.000\$00 — Total 1.200.000\$00.

SUBSIDIOS A CONCEDER PARA ORGANIZAÇÕES DE CARACTER TURÍSTICO

C. A. Espinho 80.000\$00; AAE 550.000\$00; SC Espinho 500.000\$00; S. João do Rio Largo 40.000\$00; S. Pedro 40.000\$00; Festas de N. S. Mar 40.000\$00; V Festival ABCR 10.000\$00; Nossa Senhora das Dores 12.000\$00; Encontro de Coros — Orfeão 50.000\$00 — Total 1.317.000\$00.

SUBSIDIOS ESPECIAIS

Santa Casa da Misericórdia (Lar dos Idosos) 3.000.000\$00; AAE 1.000.000\$00; Bombeiros Voluntários de Espinho 800.000\$00; Bombeiros Voluntários Espinhenses 800.000\$00; Centro Social de Paramos 200.000\$00; Jardim de Infância Costa Verde 200.000\$00 — Total 6.000.000\$00.

Festa da Música

Esta organização, destinada a assinalar o Dia da Festa da Música, integrou um concerto pelos professores da Academia; durante cerca de duas horas foi apresentado um repertório variado de compositores consagrados.

Obras de Brahms, Schumann e Beethoven foram executadas ao piano por Delmary Neves, Matilde Fonseca, Clotilde Sá e Ricardo Pereira. Alice Miraval trouxe-nos, pela voz do seu canto, Mozart, Rossini e uma excelente interpretação de «Bist du bei mir» de Bach, acompanhada ao piano por Paulo Salvador.

Mas a nota de qualidade no concerto foi-nos sobretudo oferecida por Fausto Neves, interpretando três peças para piano de Claude Debussy. De grande beleza estética, revelando um trabalho profundo no campo da harmonia de

grande sensibilidade e pureza, as obras de Debussy escolhidas por Fausto Neves foram por ele executadas de uma forma excelente, com sentimento, técnica e sobriedade. Fausto Neves ao piano e Gisela Neves ao violoncelo interpretaram ainda uma obra de Saint-Saens e «Après un rêve» de Gabriel Fauré, uma peça muito bela, construída a partir de uma melodia notável, servida por uma óptima execução. Gisela Neves viria ainda a executar uma «Marcha» de Prokofiev, que satisfaz a assistência pelo seu carácter invulgar e bem humorado.

Foi assim a Festa da Música em Espinho, não sem que não fosse notada a ausência do Vereador do pelouro da Cultura, «faltoso militante» em matéria de actividades artísticas. Mas a cidade já começa a estar habituada...

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrificador de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

QUE TAL VAI ISSO ?

CINEMA EM ESPINHO

Quando nos sentamos numa sala de cinema ou quando nos lamentamos da má programação deste, nunca nos lembramos dos problemas que pode ter gerir um cinema, porque já vai bem longe o tempo das salas artesanais onde a fita era acompanhada ao piano.

Na eminência da abertura de um novo cinema numa cidade como Espinho, afigurou-se-nos interessante saber qual a situação do actual cinema do Casino para tal e no seguimento desta rubrica falamos com o sr. Nelson Costa um dos responsáveis por este cinema.

O primeiro problema e normalmente o essencial é a questão do público, quais os seus gostos a que sessões vai mais frequentemente, o número é grande? A realidade parece ser desencorajante: «O público não é muito mas as maiores enchentes ocorrem ao domingo, sábado e sexta e normalmente não aos filmes de

qualidade». É assim que os cinemas têm que normalmente sacrificar a qualidade à quantidade pois «Menos de 50% de uma sala cheia dá prejuízo. Para além de que os filmes de qualidade são mais caros de alugar que as «reprises» que são pagos a um preço fixo enquanto os primeiros são pagos às empresas distribuidoras por percentagem de 50 a 60% do dinheiro angariado pela venda dos bilhetes».

Bilhetes. A maior parte do público queixa-se do elevado preço, do que deveria ser um serviço acessível já que é cultura, será que o preço se justifica? «Não considero que os bilhetes em Espinho sejam caros, pois se as pessoas pagam 160-180 escudos no Porto mais os transportes, aqui paga-se 120 ou 140 e não é preciso pagar os transportes. Além do mais as companhias só enviam os filmes se virem que o preço é alto».

Bem perto do grande centro

que é o Porto, Espinho sofre a concorrência dos cinemas daquela cidade pois muita gente prefere ir ver o filme ao Porto do que uma espera incerta de uma possível vinda a Espinho. A concorrência dá-se também a nível das empresas distribuidoras que preferem enviar filmes a estrear para o Porto que para Espinho. «Espinho sai prejudicado em relação a outras terras longe dos centros urbanos onde as empresas o que quase não acontece aqui devido à nossa proximidade com o Porto».

Um problema que não parece afectar muito este cinema é o problema do pessoal reduzido, eao mínimo indispensável, mas sempre com os necessários.

Com problemas ou sem eles com falta de rentabilidade ou não o cinema continua a apresentar os seus filme dia-a-dia, pois «É um cinema que tem que rolar, e vai andando, regularmente porque está integrado num esquema especial que é o Casino, complementando-o e exercendo uma função social. É pois difícil de ver esta sala como um só, fora da realidade que é o Casino».

Numa cidade em que as pessoas infelizmente não têm muito o hábito de ir ao cinema, ou porque os preços o impossibilitam ou porque se vão prendendo à normal TV uma pergunta se impõe: haverá espaço para dois cinemas? Na opinião do sr. Nelson não «Uma das salas vai ressentir-se e irá ter que recorrer a programação de má qualidade para encher as salas».

Nesta pequena análise uma coisa parece ressaltar sobre uma actividade mais ou menos atribulada mas que em Espinho vai seguindo uma coisa e de ressaltar ainda é o dinheiro que vai ditando que cultura vamos consumir.

1.º Congresso da União dos Sindicatos de Aveiro

Sob o lema «Consolidar o Presente, Construir o Futuro», tem início amanhã, dia 29, o 1.º Congresso da União dos Sindicatos de Aveiro. O Congresso vai realizar-se no ginásio da Escola Secundária José Estevão, na cidade de Aveiro e prolonga-se pelo dia seguinte, sábado.

O congresso que visa o reforço da unidade e organização dos trabalhadores do distrito, deverá também aprovar um programa de acção e os estatutos da União dos Sindicatos de Aveiro. No primeiro destes documentos é feita uma análise sócio-económica do distrito e historia-se a evolução do movimento sindical, apontando-se as suas tarefas nos vários campos de acção.

A preparação deste congresso

so tem sido efectuada em dezenas de plenários com discussão dos documentos. Entretanto, paralelamente à realização do 1.º Congresso da União dos Sindicatos de Aveiro estão previstas iniciativas desportivas e culturais, realizando-se um espectáculo de encerramento no dia 30.

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TECNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
couros e antiflopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO



O PADRINHO
ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
MARISQUEIRA
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ

SALÃO PARA BANQUETES

Aberto todos os dias até
às 2 horas da manhã

Visite-nos e aprecie o nosso excelente serviço de hotelaria.

Marisco sempre fresco.

Avenida do Praia

ESMORIZ

Telef. 72995

VALLY

PRONTO A VESTIR

VISITE-NOS

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

MODAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM
E SENHORA

Gomes & Gomes, Lda.

TELEF. 721237

Gerência de José Gomes

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489

ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE

Telefs. 723489 e 722034

MÓIA, EM TEMPO DE DESPEDIDA:

«NO ESPINHO DEI
SEMPRE O MEU MÁXIMO!»

Vitor Manuel dos Santos Mória nasceu em Vila Real de Santo António a 5 de Janeiro de 1950. 27 anos depois veio parar a Espinho, cidade com certas afinidades urbanísticas com a sua terra natal. Talvez por isso, Mória diz que, embora saia do Sporting de Espinho, continuará a viver entre nós. Afinal de contas, ele é já espinhense adoptivo com raízes ligadas a esta terra — o filho, Nuno, nasceu cá.

MV — Começamos pelo breve filme da sua carreira...

Mória — Os juniores do Be-lenenses foram a primeira equipa onde joguei. Lá estive cinco anos, tendo vindo até ao Norte, por dois anos, durante os quais representei a Oliveirense. Depois regressiei ao Sul, estive um ano na Cova da Piedade e ingressei no Benfica, onde estive quatro anos e meio...

MV — Fez muitos jogos pelo Benfica?

Mória — Fui duas vezes campeão nacional! Por exemplo, na época de 1974/75 fiz dezoito jogos pela 1.ª categoria, isto sob o comando do jugoslavo Pavic. Na época seguinte, com Mário Wilson, durante meia época só joguei duas vezes, quinze ou vinte minutos de cada vez... Entretanto tive um convite tentador do Rochester, dos Estados Unidos, e aproveitei! Lá estive em 76/77 e depois... Espinho!

«FUI SEMPRE O
GOLEADOR DA
EQUIPA...»

MV — Vamos, então, ao seu balanço da permanência em Espinho...

Mória — Cá fiz quatro ou

cinco épocas em que considero ter atingido o meu máximo. Praticamente fui sempre o goleador da equipa. Mas há duas épocas que me marcaram, positivamente — a da subida e a seguinte em que o Espinho ficou em sétimo lugar. Em 82/83, o SCE fez 21 golos e eu marquei um terço deles! A época que me entristeceu foi precisamente esta que está agora a acabar... primeiro por ter visto o «meu» Espinho descer; segundo, por ver que poderia ajudar a equipa e não o poder fazer por não me porem a jogar... Este ano joguei só cerca de setenta minutos, mas tenho a certeza que, sempre que joguei, cumprí!

MV — Por falar em Espinho. Em sua opinião, porque é que o SCE desceu?

Mória — Foi um ano muito atribulado! Quanto a mim, comecei-se por apostar mal no plantel, demasiado numeroso. Isso foi prejudicial, porque se mexia demasiadamente na equipa. Penso que houve um pouco de falta de realismo...

ESPINHO NO CORAÇÃO

MV — E Espinho-cidade. O que pensa dela?

Mória — Há duas coisas que me marcarão para toda a vida, ligadas a esta terra — foi cá que nasceu o meu filho e onde a minha filha começou a andar! Além disso a minha família e eu fizemos cá boas amizades. Posso dizer que Espinho foi a terra que mais me marcou, no sentido positivo. Tanto que, embora saindo do Sporting de Espinho, vou continuar a viver cá... Para onde vou? Em princípio, e pese embora nada ter ainda assinado, penso que irei representar o Paredes.

MV — Mais uma mudança de camisola. Vicissitudes da vida de um profissional de futebol. É difícil ser-se profissional de futebol em Portugal?

Mória — Presentemente é mais fácil. Duma maneira geral os jogadores estão agora mais bem formados do que há uns anos atrás e mais responsáveis. O tipo de vida é fácil, quando tudo corre bem. Difícil, se as coisas não saem a contento. Mas convém dizer que o futebol difere de qualquer outra profissão, porque aqui fazemos aquilo que gostamos...

FUTEBOL ATÉ AO FIM...

MV — E quando acabar o Mória-jogador?

Mória — Ficaré o Mória-treinador! A única coisa que sei é futebol que jogo há de-

zassete anos. Por isso, o ano passado tirei o Curso de Treinador da FPF. Aliás, ainda agora recebi uma proposta do Cova da Piedade para representar o clube como jogador-treinador. Mas não aceitei porque não tinha condições de trabalho e não me quis arriscar a iniciar a minha carreira de treinador com um fracasso... Para o ano tenciono iniciar esta nova fase da vida profissional.

MV — E o seu filho? Mais um Mória para o futebol português?

Mória — O meu filho é um Maradona! Adora futebol e já vai dando uns chutos. Para além disso é um adepto fervoroso do SCE. Penso, por isso, que o nome Mória vai continuar ligado ao futebol português.

MV — Alguma mensagem de despedida como jogador do Sp. de Espinho?

Mória — Sim! Quero agradecer a toda a gente de Espinho pelo apoio que sempre me deu ao longo destes anos em que representei o SCE. Fico, pela minha parte, com a certeza de que sempre dei o meu máximo.

Vitor Mória. Sete anos ao serviço do Sporting de Espinho. Em vésperas de mudar de camisola, que não de terra. Espinho ficou no coração do algarvio que se fixou no Norte.

ESPINHO, 1 - BRAGA, 0

Eram quase oito e meia da noite de quinta-feira, Feriado Nacional. Naquilo a que antigamente se chamava a «Tasca do Zé de Gaia» muita gente substituiu o jantar pelo petisco bem comido e melhor bebido, entre dois dedos de conversa, à laia de comentário sobre o que se tinha passado na Avenida, poucos minutos atrás. Tinha sido o Espinho-Braga, para o famigerado Torneio Complementar, um autêntico campeão das (des)audiências...

«...1-0? Pois foi... mas podiam ter sido muitos mais! Só na 2.ª parte foi o Amílcar e o Abel, duas vezes cada um a fazer o impossível — não marcar o golo quando o mais difícil era isso mesmo!!» Quem dizia isto estava totalmente dentro da razão. E dizemos isto porque estivemos lá, no Avenida, a hora imprópria para consumo futebolístico (18,30) imposta pela Senhora Dona FPF, neste Torneio Complementar, ninguém sabe porquê... Valha a quem se sagrar campeão de série (e o Espinho tem fortes hipóteses de o ser) a regalia de empochar três mil contos oferecidos pela Sra. D.ª FPF. Daí o arregaço...

Voltando à Tasca do Zé de Gaia, digamos que os frequentadores da mesma (pós-futebol) poderiam de igual modo ter dito que o SCE fez, praticamente, o que quis dum

FUTEBOL
TORNEIO
COMPLEMENTAR

semi-reserva bracarense, onde apenas Helder e Paris deram «um toque de classe» num conjunto-desconjuntado feito à base de reservistas. Até porque os outros, os «craques», já estão a tostar o cadáver possivelmente nas algarvias areias... Gostos, não é?...

Os homens das «Alcatifas Petróleo» perderam e bem. O Espinho «corre o risco» de aumentar a sua conta bancária com as 3 mil «patadas» oferecidas pela Dona Federação. Nada mau, não era?

Apitou o sr. Fernando Alberto, do Porto, e o SCE alinhonou com:

Ricardo; Jaime (Pinto da Rocha, aos 45 m.), Vitor Manuel, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Manuel Jorge; Mória (Abel aos 65 m.) e Amílcar.

Marcador — Carvalho, aos 8 minutos.

VARZIM, 4
ESPINHO, 2

Com esta derrota em tarde tórrida, o Espinho viu fugir a hipótese de vencer este Torneio Complementar que, a duas jornadas do fim, já tem vencedor, precisamente o Varzim. No entanto, e apesar dos números, os espinhenses jogaram bem e só não conseguiram melhor resultado, em parte, devido à má arbitragem de Ramiro Santiago. Agora, resta apenas defrontar, sábado próximo o Vitória de Guimarães, no Avenida, num jogo que para nada servir...

Sob a arbitragem de Ramiro Santiago, de Coimbra, o SCE apresentou: Ricardo; Jaime (Abel, aos 59 m.), Vitor Manuel, Serra e Raul; João Carlos (Pinto da Rocha, aos 45 m.), Carvalho e Manuel Jorge; Mória, Amílcar e David.

Cartões — Vitor Manuel, Serra e Mória.

Marcadores — Manuel Jorge e Mória.

BANCADA
DE
IMPrensa

Uma música dos anos cinquenta diz que «It's all in in the game». Traduzindo este anglicismo, diga-se que ele quer dizer que «está tudo no jogo». Isto numa tradução extremamente livre... O que é que está, realmente, no jogo? Toda aquela balbúrdia vivida em França, pelos «Patrícios» (que falta de gosto na escolha do nome...) durante o périplo gaulês. Jogadores contra jogadores, treinadores contra treinadores, assessores contra assessores e, indiscriminadamente, uns contra os outros, e outros contra uns...

Diga-se que, à altura em que escrevemos este apontamento, a chamada Selecção de todos nós está apurada para as meias-finais do Europeu... Do que a partir daí se passou, em nada se poderá falar aqui, nesta colunazinha...

Mas que toda a «campanha gaulesa» foi uma autêntica saga quase surrealista por parte da «embaixada portuguesa», isso ninguém poderá pôr em causa. Mau demais para ser verdade, não foi, meus amigos? A realidade é que aquilo mais parecia uma equipa de boxe ou karaté do que de futebol, tantas foram as agressões (verbaes e não só) verificadas naquele «circuito francês»...

Confusões, baralhações, tricas, enfim, um conseguido ambiente de mal-estar foi a «cartilha diária» dumha selecção que se pretendia unida em todos os aspectos. Na verdade, essa não foi a realidade dum grupo a que chamaram «Patrícios»...

É mesmo à portuguesa, não é? Pelo menos a Selecção Nacional Portuguesa conseguiu levar para França a imagem real dum País real. Infelizmente...

DESAPARECEU

CADELA CANICHE PRETA de muita estimaçõ, no passado dia 20 (quarta-feira).

Agradece-se a quem a encontrar o favor de contactar na Rua 12 n.º 1094 - Espinho - Telef. 721834.

Procede-se judicialmente no caso de a terem prendido.

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665

ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Tripas à moda do Porto
- Arroz de marisco
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito assado
- Caldeirada de cabrito
- Rojões à Lavrador
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS
PARA DESCANSO DO PESSOAL



S. JOÃO EM ESPINHO



Gente de todas as direcções caminha para uma só: o extremo norte da Cidade. Por lá, estavam as ruas excepcionalmente bem iluminadas, o barulho era demais para um dia comum e as palavras do vocalista mal se percebiam entre tantas outras vozes de alegria. Era a festa, aquela festa que é para o povo e vem em honra de um santo, S. João Baptista. E este ano, tal como já vem acontecendo há muitos, o S. João também foi em Espinho, do Rio Largo.

UM RIO LARGO DE GENTE

Os martelinhos apitavam quando encontravam a cabeça de algum transeunte de rua em dia de festa e romaria e os alhos porros raspavam muitos narizes antes de chocarem com uma farta cabeleira, para lá deixarem algumas das suas particulas. Era o S. João do Rio Largo a acontecer uma vez mais. Este ano, tal como nos muitos anteriores, a ser o deleite de uma grande parte.

Mas, e tal como levantamos a questão aqui o ano passado, poderá ser este S. João uma alternativa ao do Porto? A resposta para um dos elementos da organização: «a prova de que é, está no facto de a festa durar até de madrugada».

A FESTA E O PROGRAMA

Embora a riqueza da festa esteja no improvisado e na grande espontaneidade de quem está no arraial, é sempre necessário existir um programa. E esse a Comissão de festas a S. João preparou-o atempadamente como já vem acontecendo em anos anteriores.

Logo na sexta-feira, dia 22, Olímpio Capela mais uma vez cantou e divertiu a sua sempre numerosa assistência. Era o início dos festejos com espectáculos de variedades. E ao lado de Olímpio Capela es-

tiveram também outros artistas de Espinho, Zé Mamel e Rosita. Desnecessário seria dizer que a 6.ª feira não ficou por aqui e o arraial continuou com os restantes condimentos. As farturas, o copo à frente do prato das sardinhas e, para os mais novos, os sempre esperados carrinhos para uma volta, «mais uma viagem».

No sábado, o grande dia, as freguesias acordaram ao som do grupo de Gaiteiros de foles de Taveiro que durante todo o dia percorreu o concelho, convidando a população para os festejos no Rio Largo. Também pelas ruas, embora da cidade, andou a Banda Musical de Vilharigues (Vouzela) que parou cerca das 5 horas da tarde para um concerto que duraria até às 19. Estavam lançados todos os trunfos para a noite. Esta vem com a esperança de que a festa irá ser grande. Logo pelas 21 horas, «Diesel» e «Girassol» começaram a abrir mãos do seu repertório para animar o «pessoal». E enquanto uns repetiam com o vocalista o «eu não quero ir à máquina zero» do Rui Veloso, outros continuavam a caminhar para baixo e para cima à procura de uma atracção mais a seu gosto. Enquanto isso, pela rua 19, depois de uma concentração no largo da Câmara, ia desfilando a «marcha do banho» desta vez

com o andor muito «realmente» a ser transportado por um iluminado coche. Depois, o desfile foi em direcção à praia onde alguns dos menos sensíveis a estas coisas do frio, não quiseram esperar pelo sol do dia seguinte para tomarem um banho. No esporão acendiam-se algumas fogueiras e os «barquinhos» que andavam ali à volta iam lançando fogo de artifício. Meia noite e estava tudo a postos para a sessão de fogo de artifício com a já tradicional cachoeira no pontão do Rio Largo. E depois foi a festa até altas horas da madrugada.

O DESPORTO A MARCAR PRESENÇA

A dar um ar saudável a todo este ambiente de festa que nem por isso parecia prejudicada pela natural tristeza do resultado da selecção portuguesa frente à França, foi a manhã desportiva que aconteceu no domingo. Sempre com a participação de numerosos atletas o desporto tem já lugar cativo nestes festejos do S. João do Rio Largo. Assim a sua Comissão organizou, com partida do Rio Largo, uma prova de Atletismo e um passeio de cicloturismo. De tarde o ambiente seria outra vez de música.

A noite foi tempo para um festival de folclore

com os três ranchos de Espinho e em representação do Concelho esteve o Rancho de N.º S.º dos Altos Céus. Meia noite, uma sessão mais de fogo preso na cascata do rio.

E estávamos já no final da festa do S. João do Rio Largo que vai conseguindo contrariar a vontade de muita gente em ir até ao Porto para prestar honras ao Santo festejado no norte do país.

Enquanto isso os sinais da presença do arraial vão permanecendo por mais alguns dias, tantos quantos bastem para que os homens da organização possam pôr as canseiras de lado para depois começaram a arrumar a casa. Mas ainda houve tempo para agradecer a todos quantos apoiam sempre estas festas.

E QUANTO AO FUTURO?

Quanto ao futuro denota-se para já um grande cansaço da Comissão que de ano para ano vem organizando estes festejos. Não é que novos elementos não tenham aparecido, mas apenas com a condição de que os três elementos preponderantes permaneçam sempre. E é precisamente para esses, conforme nos confidencia um deles, que o descanso começa a ser necessário. Acrescente-se a este respeito que, quase sempre

com as mesmas pessoas à frente, o S. João do Rio Largo já se realiza há 25 anos, com uma ou outra paragem anual. E isto já na sua segunda fase porque durante alguns anos o palco da festa também foi o centro da cidade.

«FEIRINHA» DE ARTESANATO

A grande novidade deste S. João do Rio Largo foi a organização de uma «feirinha» de artesanato. Embora integrada nos festejos a «feirinha» foi organizada pela «Galeria do Rio Largo», a iniciar muito brevemente o seu trabalho no campo da fotografia e pintura.

A «feirinha» divide-se em duas partes. Uma na rua com alguns artesãos a trabalhar, o que infelizmente não mereceu muito as atenções da população ali presente, e uma outra dentro da galeria que mais pretendia ser uma mostra. Para os elementos da «Galeria do Rio Largo», as coisas não foram nada fáceis, a começar pela dificuldade em encontrar artesãos. Aliás, entre estes a representação maior foi mesmo de Espinho. De fora apenas vieram 2 artesãos de Fiães e um outro de Coimbra. Quanto ao resto, de referir o enorme apoio dos comerciantes que pela sua adesão seriam mesmo os salvadores desta primeira «feirinha».

Os produtos ali expostos variavam entre madeira, porcelana, bordados, arraiolos, verga. Uma iniciativa a merecer continuidade.

Estão já a decorrer, terminando amanhã sexta-feira, as «Jornadas Culturais» da Escola Preparatória de Espinho. Estas «Jornadas» que tiveram início na passada terça-feira, incluem várias iniciativas a que toda a população pode ter acesso.

Assim como actividades permanentes, há uma feira do livro, uma outra feira de trocas, algumas exposições e um diaporama. Quanto às outras, ou seja aquelas que têm o seu dia próprio de realização, temos que uma palestra sobre «o sangue e a sua importância» teve lugar no dia 27 e, no dia 29, manhã e tarde, haverá um convívio com jogos tradicionais, teatro de sombras, ilusionismo, dramatismo, folclore e a presença do grupo instrumental de Paços de Brandão.



Maria viva



Camara Municipal de
PORTE ESPINHO
PAGO